

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE

MARIANA MARTINS DE ALMEIDA¹; KAREN CRISTINE DE ALBUQUERQUE FERREIRA PEREIRA²; LUIS FERNANDO MINELLO³; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁴

1 Universidade Federal de Pelotas - mmalmeida.29@hotmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas - karencafperreira@gmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas- minellolf@hotmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas - raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os animais silvestres desempenham um papel importante no equilíbrio do ecossistema e a sua ausência pode trazer grandes consequências para o meio ambiente. Sendo que os danos da defaunação impactam diretamente nas estruturas ecológicas, por exemplo, nos padrões evolutivos das espécies, na ecologia dos biomas, na polinização, no controle biológico, na alteração dos ciclos dos nutrientes, bem como na qualidade da água (DIRZO *et al.*, 2014).

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPel), localizado na região sul do Rio Grande do Sul, no município do Capão do Leão, recebe animais da fauna silvestre e exótica, provenientes de resgate, entrega voluntária, maus-tratos, cativeiro ilegal e contrabando, muitas vezes encaminhados através da Patrulha Ambiental (PATRAM), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA), Empresa Concessionária de Rodovias do Sul (ECOSUL), Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM), Prefeituras ou pessoas físicas. Conta com uma equipe multiprofissional, a qual integra professores e técnicos das áreas de Medicina Veterinária e Biologia, pós-graduandos, tratadores e voluntários das áreas da Biologia, Medicina Veterinária e Zootecnia, que trabalham em conjunto desde o recebimento até a finalização do tratamento e destinação dos animais, visando sempre que possível a reintrodução ao seu habitat natural.

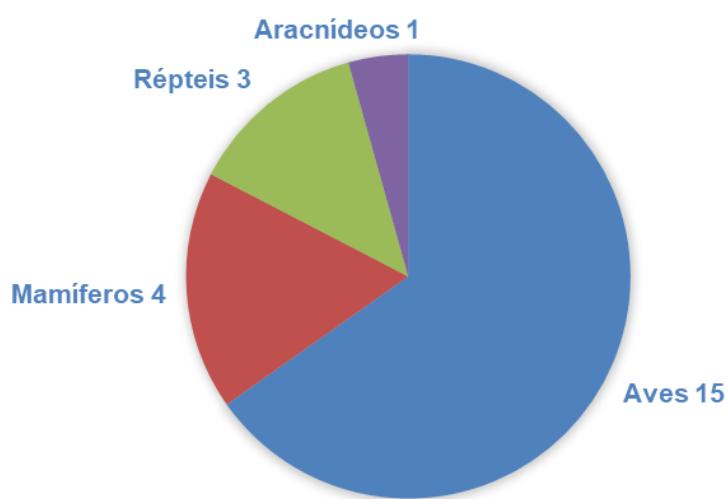
Dessa forma, sabe-se que o voluntariado é de suma importância na formação acadêmica, uma vez que propicia ao discente vivenciar as teorias estudadas durante a graduação no intuito de levá-lo à realidade do ambiente de trabalho da profissão para que o mesmo esteja preparado para o pleno exercício da função que o compete (SILVA, 2019). Nesse contexto, percebe-se que a possibilidade de voluntariar durante o momento da formação permite que o aluno desenvolva melhor os seus conhecimentos teóricos por meio da prática e da observação.

O NURFS-CETAS/UFPel desempenha um papel fundamental na preservação de animais silvestres, e no desenvolvimento profissional e acadêmico dos alunos da graduação do curso de Medicina Veterinária, com isso, o objetivo do presente trabalho é retratar as atividades realizadas durante o período de vivência voluntária no NURFS-CETAS/UFPel, e a importância da realização durante a graduação.

2. METODOLOGIA

Durante o período de 29 de maio à 18 de agosto de 2023, foi realizada a vivência voluntária no NURFS-CETAS/UFPel, com carga horária de 4 horas semanais, onde foi possível acompanhar o recebimento de 23 animais de diferentes classes, como pode ser observado no gráfico 1. Dentre esses animais, estavam coruja suindara, coruja do mato, coruja orelhuda, pomba rolinha, pomba de bando, caturrita, sabiá poca, pardal, beija-flor dourado, biguá, gambás de orelha branca, morceguinho das casas, tigre d'água, cabeça preta do campo pampeana e aranha armadeira. Além disso, também foi possível acompanhar o tratamento de outras espécies animais que estavam internados.

Gráfico 1 - Animais acompanhados durante o período de experiência voluntária no NURFS-CETAS/UFPel.



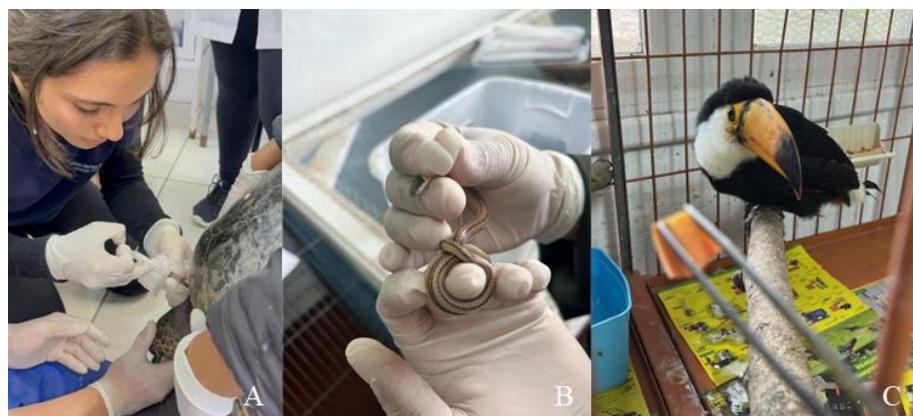
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quando necessário, foi possível acompanhar os pacientes em outros setores da Universidade, como no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel, no Laboratório de Imagem e Cardiologia (LADIC) para a realização de exames de radiografia e ultrassonografia, e na Cirurgia, acompanhando a realização de procedimentos cirúrgicos, além de outras áreas como a Patologia, acompanhando a realização de necropsias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desempenhadas foram diversas e contavam com a presença de um médico veterinário responsável para supervisionar. Dentre as atividades, podemos destacar: o recebimento e preenchimento da ficha de entrada dos animais, onde o voluntário tinha a oportunidade de treinar a habilidade de comunicação, já que era necessário a realização de uma anamnese buscando coletar o máximo de dados sobre aquele animal e os dados de quem o resgatou; Posteriormente o paciente passava por uma avaliação física realizada por um médico veterinário, com auxílio do voluntário, que o ajudava na contenção física ou química do paciente de acordo com a espécie manejada, com equipamentos de proteção individual e no preenchimento da ficha clínica; Administração de medicamentos, que variavam entre orais, tópicos ou injetáveis; Cuidados com os pacientes internados, desde limpeza dos ferimentos, trocas de curativos e alimentação facilitada para os pacientes que não conseguiam se alimentar sozinhos.

Outras atividades desempenhadas pelo voluntário foram, coleta de material biológico para realização de exames complementares (exames de sangue, fezes e urina); acompanhamento dos pacientes ao setor de radiologia para auxílio durante os exames de imagem (radiografias e ultrassonografias); acompanhamento dos pacientes na realização de procedimentos cirúrgicos; auxílio durante a chegada de pacientes em situação de emergência, proporcionando a familiarização com essas situações e o preparo para a vida profissional; realização de eutanásias quando necessário e o acompanhamentos dos pacientes que vão à óbito na realização da necrópsia. Implementação de enriquecimento ambiental, buscando o estudo sobre as necessidades de cada paciente de acordo com a espécie, para dar maior conforto e oferecer um ambiente com recursos semelhantes aos naturais, para melhora do bem-estar e recuperação. Algumas dessas atividades realizadas podem ser vistas na figura 1.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 1. Atividades realizadas durante o período de estágio. A) Coleta de material para exame de uma tartaruga marinha (*Chelonia mydas*); B) Contenção física de uma cabeça-preta do campo pampeana (*Phalotris lemniscatus*); C) Alimentação facilitada para tucano (*Ramphastos toco*).

Além das atividades práticas desempenhadas no NURFS-CETAS/UFPel, o voluntário também participava do Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS), o qual era composto por professores e pós-graduandos da medicina veterinária e alunos voluntários do núcleo, das áreas de medicina veterinária, biologia e zootecnia. As atividades consistiam na apresentação de trabalhos realizados por graduandos e pós-graduandos e na discussão dos mesmos, visando o aprimoramento do conhecimento, da escrita e da comunicação através da apresentação oral dos trabalhos.

Visto isso, realizar o voluntariado apresenta uma singularidade por se situar no mundo da academia e se estender para o mundo do trabalho (Reichmann, 2015), em se tratando disso, a possibilidade de vivênciar na prática a rotina dos médicos veterinários com os animais silvestres oferece a experiência única de conhecer a rotina dos profissionais já formados e aprender informações sobre a fauna local, como conter, medicar, tratar e melhorar a qualidade de vida dos mesmos, aprimorando as habilidades práticas.

4. CONCLUSÃO

A realização da vivência voluntária no NURFS-CETAS/UFPel, possibilitou o aprendizado e a aquisição de experiências que não são possíveis durante o curso da graduação. Além de conhecer colegas de diversos semestres dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Biologia e pós-graduandos, enriquecendo a experiência através da troca de conhecimentos e o desenvolvimento de um “networking”. Ainda aproxima o aluno do ambiente de trabalho e possibilita desenvolver novas habilidades, sendo fundamental na decisão do graduando sobre atuar na referida área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIRZO, RODOLFO *et al.* Defaunation in the Anthropocene. **Science**, v. 345, n. 6195, p. 401-406, jul. 2014. (Unesp). <https://doi.org/10.1126/science.1251817> Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1126/science.1251817>. Acesso em: 03 set. 2023.

REICHMANN, C. L. Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SILVA, Mickaelly Raissa Vieira da. Ressignificação da prática docente no estágio supervisionado e sua contribuição como formação continuada. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Inglesa). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.